

CORREIO ESPORTIVO

AUTÓDROMO

A rivalidade entre Rio de Janeiro e São Paulo acaba de ganhar um novo capítulo, agora envolvendo as provas automobilísticas no Brasil.

No ‘Lance Talks’, evento realizado na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, nesta terça (18), para discutir o futuro do Rio como capital nacional dos grandes eventos esportivos, o presidente da Câmara dos Vereadores, Carlo Caiado (PSD), respondeu, durante o painel “Rio em alta velocidade: o novo Autódromo”, às falas de Ricardo Nunes, prefeito de São Paulo, de que a Fórmula 1 nunca trocaria o autódromo de Interlagos pelo futuro Autódromo de



Getty Images / Red Bull Content Pool

*FI será disputada pelas cidades*

Guaratiba. “Acho que ele [Nunes] deveria dar as mãos pro prefeito Eduardo Paes e buscar que tenha dois GP de F1 no Brasil, pra que São Paulo não perca a sua corrida. Se tiver essa disputa, eu tenho certeza que o GP será no Rio de Janeiro. Não tem como não ser, é só comparar todos os aspectos. Pode ter certeza que será no Rio de Janeiro”, disse.

Por Pedro Sobreiro

Negociações

O Barcelona quer Rayan, mas não chegou ao valor mínimo pretendido pelo Vasco. O clube catalão quer pagar menos de 30 milhões de euros, enquanto o Cruzmaltino pede, no mínimo, 35 milhões.

Dupla cidadania

Em entrevista à rádio “Onda Cero”, da Espanha, o atacante espanhol Chris Ramos, do Botafogo, revelou que, por ter pai americano, busca a dupla cidadania para tentar disputar a Copa do Mundo 2026 pelos EUA.

De saída

Fora dos planos do Flamengo no ano, o zagueiro Pablo não continuará no Rubro-Negro em 2026. Ele negocia ida para o São Bernardo, que disputará a Série B, o Paulistão e a Copa do Brasil em 2026.

Reforma

O Fluminense recebeu da Câmara dos Vereadores um projeto de lei que de venda de potencial construtivo para a reforma do estádio das Laranjeiras. O PL passará por deliberação e votação na Câmara.

Brasil empata em jogo ruim

Na despedida de 2025, Seleção empata em 1 a 1 com a Tunísia

Por Pedro Sobreiro

Na tarde desta terça-feira (18), o Brasil foi a Lille, na França, para enfrentar a seleção da Tunísia. Na última partida da Seleção no ano, o Brasil jogou mal e, em partida marcada por diversos erros individuais, apenas empatou em 1 a 1 com a Tunísia, que foi superior na maior parte do tempo.

Com forte presença tunisiana na França, o Brasil jogou como visitante para os mais de 50 mil torcedores que fizeram muito barulho e fumaça no estádio Pierre Mauroy, o Decathlon Stadium. A partida foi marcada pelos sinalizadores, que pintaram as arquibancadas de vermelho e preencheram o campo com uma fumaça que incomodou até mesmo o técnico Carlo Ancelotti, que reclamou com a arbitragem, mas sem efeito.

Em campo, após a vitória maiúscula sobre o Senegal no sábado (15), a Seleção Brasileira entrou com a mesma ideia de jogo: pressionar. No entanto, o



Rafael Ribeiro/CBF

*Partida foi marcada pela atuação ruim de Wesley, da Roma*

técnico da Tunísia, Sami Tra-belsi, montou sua equipe para buscar contra-ataques em um jogo de muita imposição física.

E quem sofreu com o esquema de jogo foi o lateral-direito Wesley, ex-Flamengo. O defensor da Roma fez péssima partida, tendo escapado da expulsão

por ‘vista grossa’ do árbitro, e foi de um erro de domínio dele que se originou a jogada do primeiro gol. Hazem Mastouri recebeu de cara para o gol e carimbou as redes do goleiro Bento aos 22 do primeiro tempo.

Após o gol, o Brasil parece ter acordado e começou a fazer

mais jogadas ofensivas, até que, em disputa de bola com Éder Militão na área da Tunísia, o defensor Dylan Bronn bateu com o braço na bola, e o VAR chamou o árbitro para revisão. Na bola, o menino Estêvão, de 18 anos, assumiu a responsabilidade e empatou a partida. Ele foi elogiado pelo técnico da Tunísia, que previu que o menino poderá ser um jogador de nível “Bola de Ouro”.

No segundo tempo, a Tunísia voltou dominante, levando perigo ao gol brasileiro a cada ataque. Porém, quem teve a chance de decidir a partida foi Lucas Paquetá. Aos 32 do segundo tempo, o árbitro assinou novo pênalti para o Brasil. Paquetá pegou a bola e chutou por cima do gol. Resultado: Brasil 1 a 1 Tunísia.

A Seleção Brasileira voltará a campo em março de 2026, quando enfrentará França e Croácia, na última Data FIFA antes da Copa do Mundo 2026, que será disputada no México, Estados Unidos e Canadá.

Convocados da seleção de basquete

A seleção brasileira de basquete foi convocada na segunda-feira (17) para dois confrontos contra o Chile nos dias 27 e 30 de novembro pelas eliminatórias da Copa do Mundo de 2027, no Catar. O destaque ficou para mais da metade dos jogadores estarem no NBB.

O primeiro jogo será no Chile, na cidade de Valdivia e o segundo será no Ginásio Wla-

mir Marques, no Parque São Jorge, em São Paulo, às 19h10. Os jogos são válidos pelo grupo C das eliminatórias.

13 jogadores foram convocados e o Franca foi o clube com mais jogadores chamados: Georjinho, Zú Junior e Lucas Dias.

Líder do campeonato, o Flamengo cederá dois jogadores: Alexey e Gui Deodato.

Minas, Pinheiros e Brasília também tiveram jogadores convocados. O time mineiro teve chamado Wini Braga, enquanto o Pinheiros terá Pedro Pastre no elenco nacional. Brunão, destaque do Brasília no confronto que tirou a invencibilidade do Minas, também estará na seleção. Ele e Zú Junior estiveram na seleção campeã da Universiade.

Dois nomes que estavam recentemente no NBB, Nathan Mariano - campeão pelo Franca - e Mathias Alessanco - fez um jogo pelo Pinheiros nesta temporada -, também estão presentes na lista. Fecham a convocação: Caio Pacheco, Reynan dos Santos e Léo Meindl.

Por Nathan Raileanu (Folhapress)

INTERNACIONAL

Aviões para a Arábia Saudita

Trump elogia príncipe acusado de matar jornalista em venda de F-35

Por Guilherme Botacini e Igor Gielow (Folhapress)

O presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou na terça (18) que o príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, é “incrível em termos de diretos humanos”. Trata-se da primeira primeira visita do líder de fato do reino árabe a Washington desde 2018, quando o jornalista saudita Jamal Khashoggi foi assassinado dentro do consulado de seu país em Istambul.

“Temos um homem extremamente respeitado no Salão Oval hoje, e um amigo meu de longa data, um grande amigo meu”, disse o republicano. “Estou muito orgulhoso do trabalho, o que ele fez é incrível em termos de direitos humanos e tudo mais.”

Além de isentá-lo publicamente pela morte de um jornalista e outras violações de direitos humanos, Trump entregou ao príncipe o instrumento que a Arábia Saudita tanto desejava para buscar uma equiparação com Israel, a mais temida potência mili-



Joyce N. Boghosian/ Casa Branca

*Donald Trump ‘nívela’ o confronto entre Sauditas e Israel*

tar do Oriente Médio.

Os caças F-35A prometidos ao reino pelos EUA só eram operados na região pelo Estado judeu, e no papel haverá um maior equilíbrio entre as forças aéreas de suas duas maiores máquinas militares.

É preciso enfatizar o “no papel”. Israel tem uma capacidade de combate provada por uma existência toda forjada em guerras, que chegou a um patamar novo com os conflitos decorrentes do ataque do Hamas no 7 de

outubro de 2023.

Desde então, sua Aeronáutica provou-se letal com adversários menos capazes de se defender, como os terroristas da Faixa de Gaza, mas também contra o Irã, que viu seus recursos antiaéreos dizimados pelos israelense em junho passado.

Já os sauditas, de longe donos do maior gasto militar regional, penaram durante sua intervenção direta na guerra civil do Iêmen, que durou de 2015 a 2022. Como

nota análise anual do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, de Londres, foram expostas fraquezas no poder aéreo e no bombardeio de precisão de Riad.

Ainda assim, os F-35 são uma aquisição disputada na região. Em 2019, Trump aprovou a venda de 50 F-35A por US\$ 10,4 bilhões para os Emirados Árabes Unidos, que haviam concordado em ser os principais artífices dos Acordos de Abrão - a normalização das relações com Israel de Estados árabes, visando isolar o Irã xiita.

Em 2021, contudo, o novo governo de Joe Biden congelou a venda, alegando que os emiratis estavam muito próximos da China, que também buscou elevar a relação com Riad quando patrocinou a retomada dos laços diplomáticos entre sauditas e iranianos no ano passado.

O caso dos Emirados é um conto cautelar, claro, mas o momento político é outro. Trump parece decidido a retomar o projeto Abraão, agora que algum tipo de encaminhamento para a faixa de Gaza está em curso.

CORREIO NO MUNDO

NAVIO

Arqueólogos da Coreia do Sul recuperaram completamente um navio de carga de 600 anos, incluindo toda a sua carga, que ficou intacta. As informações são do The Korea Herald.



Yonhap

*Carga de 600 anos estava intacta*

O navio do século XV - batizado de Mado 4 pelos pesquisadores - foi içado do fundo do mar em outubro, após quase uma década de trabalhos de conservação e análise. O anúncio foi feito pelo Instituto Nacional de Pesquisa do Patrimônio Marítimo.

O navio foi descoberto em 2015 na costa da cidade de Taeon, província de Chungcheong do Sul. Ele permaneceu submerso enquanto arqueólogos

retiravam mais de 120 artefatos do local, entre eles etiquetas de madeira com informações de destinos, recipientes de arroz e porcelanas produzidas como tributo ao governo.

A embarcação é da era Joseon (1392-1910). Segundo arqueólogos locais, a descoberta ajudará a entender como funcionava a tributação nacional, logística e infraestrutura marítima da época.

Igualdade I

Na COP30, Argentina, Paraguai, Irã e Vaticano, representado nas negociações pela Santa Sé, lideram movimento para tentar barrar que o conceito de gênero inclua a comunidade LGBTQIA+. A intenção é limitá-lo a homem ou mulher.

Cisjordânia I

Um homem foi morto, e outros três ficaram feridos em um ataque terrorista a faca na terça (18) na Cisjordânia ocupada. Agressores atropelaram pedestres em Gush Etzion. Em seguida, esfaquearam pessoas.

Igualdade II

A Arábia Saudita, a Rússia e o Egito, de forma menos explícita, também se opõem à inclusão de pessoas transexuais e não-binárias na discussão de gênero, segundo observadores ouvidos pela reportagem.

Cisjordânia II

Terroristas foram mortos a tiros por forças de segurança local. O grupo terrorista Hamas saudou os autores do ataque, chamando-os de ‘heróis’. Outra facção terrorista palestina, o Jihad Islâmico também elogiou os agressores.

Ucrânia quer compensação ambiental

A Ucrânia anunciou na terça (18), em Belém, que irá pleitear US\$ 43 bilhões (R\$ 222,6 bilhões) de compensação ambiental da Rússia depois que o conflito terminar. Inédita, a reparação toca em um ponto cego das negociações climáticas, o que fazer com as emissões vindas das guerras.

“De muitas maneiras, a Rússia está travando uma guerra suja, e nosso clima também é vítima. As enormes quantidades de combustível queimado, florestas devastadas, edifícios destruídos, concreto

e aço utilizados, todas essas coisas são essencialmente ‘carbono de conflito’ e têm um custo climático considerável”, declarou Pavlo Kartashov, vice-ministro de Economia, Meio Ambiente e Agricultura da Ucrânia. A delegação do país participa da COP30 e usa a conferência para denunciar a invasão, iniciada em 2022.

O cálculo da indenização segue valores de mercado a partir do volume de emissões estimado por uma iniciativa criada na Ucrânia para esse fim. O IGGAW, na sigla

em inglês, é bancado por recursos próprios e tem apoio de Alemanha, Suécia e da Comissão Europeia de Meio Ambiente.

Segundo o órgão, a guerra já provocou 236,8 milhões de toneladas de dióxido de carbono, entre o conflito e suas consequências. Militares de ambos os lados já utilizaram 18 milhões de toneladas de combustível, queimaram 1,3 milhões de hectares de campos e florestas, explodiram centenas de instalações de petróleo e gás. Um terço das emissões foi provocado

por incêndios, ataques à estruturas de energia, deslocamento de civis e danos à aviação comercial.

Foram empregadas ainda enormes quantidades de aço e cimento para fortificar centenas de quilômetros de linhas de frente. O cálculo ucraniano também inclui o que precisa ser encomendado para a reconstrução do país, dentro de um plano que segue padrões ambientais da União Europeia.

Por José Henrique Mariante (Folhapress)